

5 Conclusão

No mundo contemporâneo, as transformações estão ocorrendo com intensa velocidade. O Brasil, principalmente no Rio de Janeiro, está passando por um momento de mudança, em que grandes oportunidades estão sendo criadas. Esse estudo teve como foco investigar os empresários cariocas bem sucedidos, pois se percebe a necessidade de lideranças empreendedoras neste processo de transformação.

Num ambiente de maior competição, a exposição de cada um ao risco aumentou, bem como as chances de fazer bons negócios. Diante dessa perspectiva, é necessário conhecer alguns princípios e valores básicos que norteiam as características e motivações dos empreendedores bem sucedidos. O comportamento empreendedor contribui, de forma preponderante, para que cada vez muitos indivíduos possam criar seu próprio negócio e prosperar.

A iniciativa individual faz parte da natureza humana. A sociedade é guiada por indivíduos que são inerentemente dirigidos pelas suas iniciativas individuais. O empreendedor é aquele que cria algo novo, que transforma o ambiente onde está inserido, que tem uma visão clara de onde quer chegar, que possua a coragem de assumir riscos calculados, que saiba gerenciar as incertezas, e que tenha disciplina para perseverar na luta e superação dos obstáculos. Enfim, os empreendedores de sucesso sabem como identificar e aproveitar as oportunidades, tornando-as não como risco, mas como destino.

A resiliência é definida por vários pesquisadores como “um processo dinâmico que tem como resultado a adaptação positiva em contextos de grande adversidade” (LUTHAR et al, 2000). O empreendedor que possui este atributo, a resiliência, não só consegue enfrentar e vencer as experiências de adversidade, como, também, saem mais fortalecidos ou transformados a cada obstáculo enfrentado.

Segundo Tavares (2001), uma das grandes apostas para o próximo milênio será as pessoas mais resilientes e prepará-las para uma certa invulnerabilidade que lhes permita identificar os fatores de risco e particularmente os fatores protetores, pessoais e interpessoais. Compreender e lidar adequadamente com as situações indutoras de *stress*, bem como compreender os processos de transição nas diversas fases de desenvolvimento e nos diferentes contextos, torna-se fundamental para a promoção da resiliência na sociedade emergente. Aos empreendedores compete um papel primordial no desenvolvimento dos seus seguidores, devendo promover colaboradores dinâmicos, em evolução e desenvolvimento, com vista à obtenção de indivíduos mais resilientes.

Este estudo teve como objetivo principal analisar como as características de resiliência individual identificadas na teoria estão presentes nas lideranças empreendedoras. As entrevistas em profundidade realizadas com 9 (nove) empreendedores bem sucedidos nas suas áreas de atuação fornecem informações e dados que, analisados à luz do referencial teórico desenvolvido, nos permitiram indicar respostas a questão principal e também às demais questões intermediárias propostas.

A partir da análise das entrevistas, algumas constatações foram identificadas com relação às características dos entrevistados e aos fatores e pilares da resiliência como: autoestima, autoconfiança, segurança, organização, foco, capacidade de relacionamento, obtenção de apoio, flexibilidade, iniciativa, independência, auto-suficiência, criatividade, dedicação, tenacidade, perseverança, herança cultural, serenidade, introspecção, sentido de vida, otimismo, positividade e humor. Para cada um destes temas, identificamos e analisamos as categorias à luz dos construtos desenvolvidos por Wagnild & Young (1993), Ojeda (1997), Conner (1995), Connor-Davidson (2003) e Sabbag (2010), procurando os significados que nos permitissem responder à questão da pesquisa.

Percebeu-se que os fatores e pilares da resiliência investigados nessa pesquisa, apresentaram-se em todos os empreendedores e na maioria dos intraempreendedores entrevistados. Sendo que todos apresentam nos seus relatos e nas suas histórias de vida a capacidade de: não desistir diante de situações de adversidade, mantendo a persistência na busca de resultados; lidar eficazmente com as incertezas e ambiguidades, identificando oportunidades; questionar abordagens convencionais e estabelecer soluções criativas na busca de melhorias; procurar interpretar e analisar a situação da melhor forma possível, escolhendo a clareza e o protagonismo; ter a expectativa de que sua vida pessoal no futuro terá pleno sentido e será repleta de satisfação; demonstrar grande persistência diante dos obstáculos; agir de forma rápida e decisiva diante dos problemas; comunicar sua visão de forma clara os objetivos e as metas; possuir uma visão muito otimista da vida, mesmo quando por alguma razão o inesperado acontece em certas situações; ter muita disciplina e dedicação para alcançar suas metas; cuidar de si mesmo e confiar na sua capacidade e nos seus pontos fortes; buscar um equilíbrio entre a sua vida pessoal e profissional; demonstrar muita paciência e tolerância ao lidar com as adversidades; e de buscar a motivação, a felicidade e a realização de seus sonhos.

A maioria dos entrevistados fala sobre a importância da herança cultural no desenvolvimento da sua vida pessoal e profissional. Essa categoria foi selecionada depois da pesquisa de campo, em função da alta frequência de tema nos depoimentos dos empresários. Essa categoria é uma contribuição dessa pesquisa para os estudos futuros sobre esse tema, resiliência.

Analisou-se que o tema humor foi o menos abordado nos depoimentos. Verificou-se que todos os empreendedores apresentam esse atributo, mas a maioria dos intraempreendedores não relata que possuem esse pilar de resiliência.

A análise de conteúdo identificou as características dos empreendedores através das entrevistas. Verificou-se que a Categoria 2 (Organização e Foco) apresentou a maior frequência de relatos sobre esse tema. Foram relacionados 92 depoimentos, que falam sobre a importância da organização e foco no sucesso destes empreendedores. Percebe-se também que os temas relativos às Categorias 1 (Autoestima, autoconfiança e segurança – 70), 3 (Capacidade de Relacionamento e Obtenção de Apoio – 73), 6 (Criatividade, Dedicação e Perseverança – 69) e 9 (Sentido da Vida, Otimismo e Positividade – 67) aparecem com grande frequência nos depoimentos destes empresários. As categorias tiveram 499 citações por todos os entrevistados, conforme Gráfico 15.

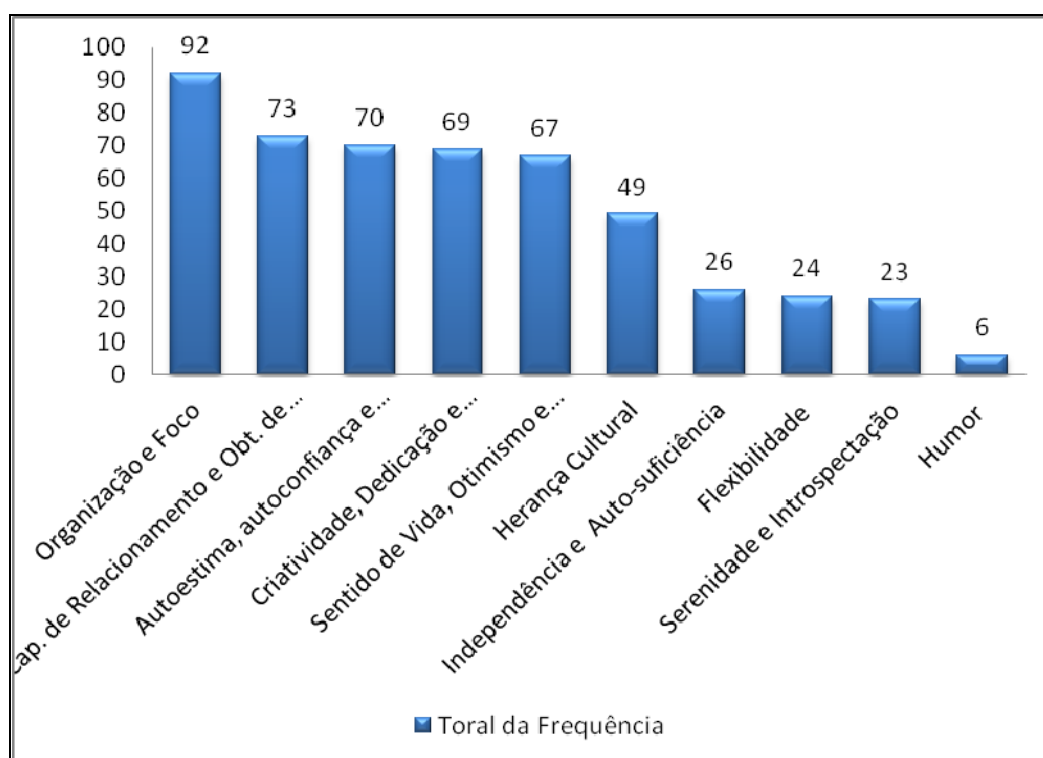


Gráfico 15 : Frequência das Categorias.

Fonte: Própria

Neste estudo, utilizou-se uma linha teórica que concebe a resiliência como um processo que apresenta e ativa componentes que auxiliam o indivíduo no enfrentamento de situações, no aprimoramento de forças psicossociais, na capacidade de resolução de problemas, na conquista de autonomia e no sentido ou propósito para a vida e o futuro. Segundo Carmello (2008), “não podemos afirmar que “somos resilientes”, mas sim que “estamos” resilientes.”

A resiliência não é vinculada única e exclusivamente à personalidade do indivíduo, devendo ser relativizada a partir de um conjunto amplo de fatores intrínsecos e extrínsecos a este. Assim pensa Osborn (1994), que “nunca será possível detalhar numa lista os fatores que aumentam a possibilidade de ser resiliente, porque dependerá sempre do risco ou do fator de vulnerabilidade particular.”

Todo empreendedor só pode se tornar resiliente, após ter passado por uma crise ou obstáculo e ter se adaptado à mudança de forma positiva. O conceito de resiliência nasce com o surgimento de resultados inesperados e conserva o fator-surpresa como elemento inerente à sua definição.

Segundo Barlach (2005), a resiliência é uma condição interna do indivíduo, produzida por ele mesmo diante de situações adversas, ou seja, ela surge de dentro para fora. Isso fica evidente nos relatos dos entrevistados pela singularidade de suas posturas e pela diversidade de estilos de enfrentamento apresentadas nas suas histórias de vida em busca do seu sucesso empresarial. Evidenciou-se, também, que o levantamento de dados através do roteiro de entrevista (ANEXO I) proporcionou condições para a obtenção de dados capazes de dar suporte a esta análise.

Evidencia-se que o resultado encontrado no presente estudo deve ser interpretado exclusivamente em relação aos empreendedores entrevistados. Não é possível qualquer tipo de generalização, pois cada situação analisada está intimamente relacionada às características e à singularidade de cada indivíduo.

Assim, concluímos que a suposição da presente pesquisa – “*A resiliência está presente nas lideranças empreendedoras*” – é verdadeira.

As histórias relatadas nesta pesquisa são histórias de seres humanos que *crecem, amadurecem e aprendem* principalmente por suas *capacidades*, características positivas e pelo *mútuo apoio* entre os que estão ao seu lado. São *histórias de indivíduos resilientes*.

5.1.

Sugestões para pesquisas futuras

Para que este estudo tenha continuidade, sugerimos para futuras pesquisas, que sejam aplicadas pesquisas paralelas, com, por exemplo: pesquisa longitudinal coordenada, incluindo levantamentos de opinião, entrevistas semi-estruturadas com *stakeholders* e com ex-colaboradores, e mais levantamentos de dados documentais a respeito dos entrevistados. Pois esta pesquisa possui uma lacuna entre o discurso e a realidade que deve ser considerada. Além disso, o ideal é que, para os próximos estudos, se aprofundem em uma amostra maior com a replicação da presente pesquisa em outros estados brasileiros utilizando-se também aspectos quantitativos – através de escalas de medição do nível de resiliência nesses empreendedores, e assim, obter estudos cada vez mais densos sobre a relação resiliência e empreendedorismo.

Outra proposta para novas pesquisas seria sobre o tema resiliência focando a organização como objeto de estudo. Na visão de Tavares (2001), a resiliência não pode ser considerada somente como um atributo individual, mas também organizacional. O autor amplia esse enfoque para as organizações enfatizando a necessidade de as mesmas desenvolverem esse atributo, no sentido de contribuírem para o desenvolvimento econômico e social. Por outro lado, para Hamel e Valikangas (2003), o mundo está ficando turbulento mais rápido do que as organizações estão se tornando resilientes. Segundo esses autores, “independentemente do modo como você o enxerga, o sucesso nunca esteve tão frágil”. Em função desses desafios, nota-se a necessidade das organizações desenvolverem capacidades para enfrentarem possíveis obstáculos, contribuindo para a sua transformação ou fortalecimento diante das adversidades provenientes da velocidade das mudanças no mercado, desenvolvendo assim sua resiliência.